



ABORDAGENS CLÍNICAS PARA O TRATAMENTO EM DENTES COM SUBSTRATO ESCURECIDO

Autor(res)

Iris Durães Costa Amaral Machado
Arthur Gabriel Araújo De Barros Amorim
Samara Victoria Rios De Jesus

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A crescente busca por padrões estéticos naturais tem sido cada vez mais evidente na prática clínica odontológica. Alterações de cor nos dentes anteriores provocam grande impacto estético devido à sua elevada exposição em situações cotidianas, como ao sorrir ou falar. Devido ao aumento da procura por sorrisos estéticos, compreender melhor a área da odontologia estética tornou-se fundamental entre os dentistas. Sendo necessário fazer uma escolha correta acerca dos materiais, conhecer de forma precisa a morfologia dos dentes e planejar de acordo a técnica mais adequada para cada caso (ALVES; PERES; LIMA, 2022).

Um sorriso harmônico e bem cuidado relaciona-se com à autoestima, confiança e qualidade de vida das pessoas (MOURA ET AL., 2024). Nesse contexto, a cor da estrutura dental constitui um importante parâmetro de satisfação entre os pacientes, uma vez que está diretamente associada à estética do sorriso. As Alterações cromáticas, especialmente o escurecimento dentário, são frequentemente associadas a aspectos negativos, podendo comprometer a percepção de saúde e harmonia bucal.

Dessa forma, dominar estratégias clínicas para mascarar substratos escurecidos é essencial no domínio técnico do cirurgião dentista, além de aumentar a previsibilidade clínica. Diversos fatores podem contribuir para o escurecimento dental, podendo ser classificados em extrínsecos ou intrínsecos. As causas extrínsecas geralmente estão relacionadas à dieta, ao consumo de alimentos ricos em corantes naturais ou artificiais em sua composição, ao acúmulo de biofilme e ao tabagismo, sendo na maioria das vezes de remoção simples e fácil manejo. Já as causas intrínsecas podem estar associadas a condições como fluorose, alterações no desenvolvimento do esmalte ou outras modificações estruturais do tecido dentário.

Considerando esse cenário, determinadas situações apresentam origem congênita, estando associadas à odontogênese, a fatores sistêmicos, alterações no metabolismo pré-natal e deficiências nutricionais. Assim como, podem ser adquiridas decorrentes de hemorragias pulpares traumáticas, em função da deposição de sulfeto férrico nos túbulos dentinários após a hemólise dos eritrócitos extravasados no momento do trauma, da presença de materiais obturadores no interior da câmara pulpar ou de remanescentes pulpares após o tratamento endodôntico. Dessa maneira, o sucesso do tratamento está diretamente relacionado ao correto diagnóstico da etiologia do escurecimento, bem como à compreensão da queixa principal apresentada pelo paciente.

Existem diversas opções de tratamentos que podem ser utilizados para restaurar dentes que possuem substrato



escurecido, dentre essas, estão as resinas compostas, o clareamento dental e a utilização de cerâmicas. Desse modo, cabe ao profissional escolher o material adequado para cada paciente, de acordo com as indicações, contraindicações e o domínio da técnica (CORDEIRO ET AL., 2021). Sob esse viés, torna-se um desafio para o cirurgião-dentista não apenas restabelecer forma e função dos elementos dentários, mas também atender às expectativas estéticas dos pacientes.

A faceta direta em resina composta constitui uma alternativa de tratamento para dentes com substrato escurecido, pois possibilita a modificação da cor dental e a obtenção de resultados estéticos satisfatórios quando executada adequadamente. Além disso, as restaurações diretas destacam-se por serem uma abordagem minimamente invasiva, prática e com menor custo quando comparadas aos laminados cerâmicos (ANJOS ET AL., 2022). Com os avanços dos sistemas adesivos e o desenvolvimento das resinas compostas nanohíbridas, esta conduta clínica passou a apresentar excelentes propriedades mecânicas, sendo necessário na maioria dos casos uma única sessão, além de proporcionar uma longevidade apropriada.

As facetas estéticas podem ser classificadas em diretas, quando são confeccionadas pelo profissional, diretamente sobre o dente, utilizando resinas compostas fotoativadas, e indiretas, que demandam uma etapa laboratorial para sua produção (TEIXEIRA ET AL., 2022). Assim, as facetas dentárias em resina composta representam uma alternativa eficaz para o tratamento de dentes escurecidos. Seu benefício deve-se, sobretudo, à possibilidade de execução de procedimentos ágeis, seguros e efetivos, além do menor custo em comparação às restaurações indiretas. Outro aspecto vantajoso é a dispensa de etapas laboratoriais, o que elimina a necessidade de moldagens e de procedimentos complementares, tornando o processo mais simples e acessível (TEIXEIRA ET AL., 2022).

Dentre os procedimentos realizados na área da Odontologia, os laminados cerâmicos, popularmente conhecidos como facetas em porcelana e lentes de contato, consistem em uma modalidade de tratamento onde há adesão de um material cerâmico ao substrato dentário com preparos específicos, objetivando melhoras de função e estética (NEVES ET AL., 2021). A constante busca pelo aperfeiçoamento da estética na Odontologia é um dos fatores que mais contribui para a elaboração e aprimoramento de materiais e técnicas. Entre os materiais, a cerâmica é uma opção excelente na busca pela naturalidade, devido à sua capacidade de imitar os tecidos dentais (QUEIROZ FILHO ET AL., 2024).

Os laminados são indicados principalmente para alteração de formato dentário em elementos com pouca projeção vestibular como dentes conóides, correções de imperfeições na forma e alinhamento, fechamentos de diastemas e para dentes desgastados que perdeu a naturalidade incisal (NEVES ET AL., 2021). Além disso, são utilizados frequentemente nos remanescentes dentários que não obtiveram sucesso no clareamento. Com as cerâmicas atuais também é possível obter excelentes resultados estéticos, porém, esta terapêutica apresenta como desvantagem a necessidade do comprometimento de estruturas saudáveis, favorece o desgaste do dente antagonista hígido, podem sofrer fraturas que não respondem bem aos reparos (COSTA ET AL., 2021).

Em busca de uma perfeita harmonia na forma e nas cores dos dentes, a dentística desenvolveu diversas alternativas para a melhoria da estética dentária, sendo que, para o tratamento das alterações cromáticas, o procedimento mais utilizado atualmente é o clareamento dental (VILELA ET AL., 2021). Considerado um tratamento conservador, o clareamento dental apresenta altas taxas de aceitação por parte dos pacientes e é amplamente indicado para casos de escurecimento dentário. Porém, seus efeitos adversos, como sensibilidade dentária, irritações gengivais e alterações no esmalte, ainda representam um desafio clínico.

Contudo, é importante destacar que a sensibilidade dentária constitui um efeito colateral comum associado a procedimentos como o clareamento dental realizado em consultório. Apesar da eficácia, alguns agentes clareadores podem causar efeitos adversos, incluindo irritação gengival e hipersensibilidade dentária, sendo esta



uma das manifestações mais frequentemente relatadas durante e após o clareamento dental (DOS SANTOS ET AL. 2022). Dessa forma, destaca-se a importância da abordagem humanizada, a qual considera não somente a correção de aspectos funcionais e estéticos, mas também o impacto emocional e psicológico que o sorriso exerce sobre a vida do indivíduo (MOURA ET AL., 2024).

Objetivo

Este estudo tem como propósito apresentar e discutir, por meio de uma revisão de literatura narrativa, as principais alternativas clínicas para o tratamento em substratos escurecidos. Nesse contexto, é explorado a técnica das facetas diretas em resina composta, o clareamento dental como alternativa terapêutica e a reabilitação por meio de laminados cerâmicos, destacando-os como uma alternativa eficaz e acessível na obtenção de resultados estéticos satisfatórios. Tais condutas, quando utilizadas com uma técnica apurada e de forma individualizada para cada caso, contribuem para a preservação da estrutura dental, promovem uma abordagem minimamente invasiva e aumenta a previsibilidade clínica. Contudo, o uso inadequado pode comprometer a naturalidade e eficácia do tratamento, evidenciando a necessidade de técnica refinada.

Material e Métodos

Este estudo foi conduzido com o intuito de entender o tratamento em dentes escurecidos e as possíveis alternativas disponíveis na prática clínica, com ênfase nas técnicas terapêuticas estéticas, assim como na função e preservação dos dentes. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês, no período entre 2021 e 2026, que abordassem temas relacionados a facetas diretas, clareamento dental e laminados cerâmicos, com a finalidade de selecionar evidências relevantes de forma seletiva. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos fora do período estabelecido e artigos com baixa qualidade metodológica ou sem relevância clínica. As palavras-chave “Estética Dentária”, “Clareamento Dental” e “Facetas Dentárias” foram utilizadas de maneira fundamental para reunir argumentos e confecção do estudo.

A partir de uma revisão na literatura, foram contemplados artigos publicados em base de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, com propósito de compilar evidências científicas sobre as condutas clínicas existentes para resolução de substratos escurecidos. Dessa forma, almeja-se adotar um tratamento conservador, minimamente invasivo, devolvendo a confiança do paciente ao sorrir e a preservação da estrutura dentária.

Resultados e Discussão

Em primeiro plano, entre os procedimentos restauradores disponíveis na prática clínica odontológica, destacam-se as facetas diretas, que consistem no recobrimento da face vestibular do dente com um material estético fortemente aderido as estruturas dentárias, por meio de sistemas adesivos e técnicas de estratificação. A confecção dessas restaurações pode ser feita por técnica direta ou indireta. As facetas diretas são confeccionadas em consultório pelo cirurgião-dentista, utilizando resina composta, sem a necessidade de etapas laboratoriais. Já as facetas indiretas são produzidas em laboratório, geralmente com materiais cerâmicos ou resinosos. As facetas cerâmicas requerem espessura adequada para proporcionar resultados estéticos e funcionais satisfatórios (ANJOS ET AL., 2022).

Nesse cenário, a resina composta é um excelente material para a execução de facetas diretas. A técnica se destaca por consequência do material ter um excelente potencial para trazer de volta a função e longevidade. Além de preservarem a estrutura dental sadia, possuem o aspecto de naturalidade através da técnica de estratificação de cor, oferecem possibilidade de reparo e são uma alternativa de bom custo-benefício (CRUZ ET



AL., 2021).

A resina composta apresenta como uma de suas principais vantagens a capacidade de adesão ao esmalte dental por meio de retenção micromecânica, procedimentos restauradores mais conservadores, com menor desgaste da estrutura dentária, sendo as facetas diretas uma alternativa viável para reabilitação estética, especialmente em casos de dentes escurecidos. Nas últimas décadas, as restaurações em resina composta passaram por uma evolução em suas propriedades ópticas e mecânicas, porém ainda apresentam limitações, como a concentração volumétrica que resulta da polimerização do material, além do estresse de polimerização (ALVES; PERES; LIMA, 2022).

Há diversas técnicas para estratificação da estrutura dental, as quais são ofertadas na literatura, algumas são monocromáticas, já outras consideram a utilização de variadas resinas compostas com diferentes tonalidades e graus de translucidez, como é o caso da técnica policromática. Como o dente apresenta múltiplas cores, a seleção de cor das resinas compostas para corresponder às estruturas dentais pode ser difícil. Portanto, a seleção de cor é uma etapa crítica nos tratamentos restauradores estéticos (SIQUEIRA ET AL., 2021; ANJOS ET AL., 2022).

Sob esse viés, é imprescindível que o profissional seja devidamente qualificado para executar esse tipo de procedimento, pois tratamentos feitos sem indicação, ou com um planejamento inadequado, podem trazer inúmeros malefícios à qualidade de vida do paciente. Logo de início deve ser feito um adequado exame clínico, a fim de avaliar a condição intra e extraoral do paciente observando todos os elementos dentários, os tecidos moles, a oclusão e avaliando a condição do periodonto (CRUZ ET AL., 2021).

Ademais, os laminados cerâmicos destacam-se como uma alternativa conservadora, sendo indicados para a correção de alterações de forma e contorno dentário. Também conhecidos como lentes de contato dental, essas restaurações ultrafinas, com espessura de 0,2 a 0,5mm, permitem a recuperação da função e estética com mínimo desgaste dentário. (SCHUTZ ET AL., 2022; ELGALY ET AL. 2023). A Odontologia estética mantém-se em constante modernização, a qual proporciona preparos dentais que são minimamente invasivos e restaurações de alta qualidade (NEVES ET AL., 2021).

Nesse contexto, a escolha dos materiais restauradores estéticos é um fator considerável para o resultado esperado. A cerâmica pode ser considerada a melhor escolha para reproduzir os dentes naturais, devido às suas propriedades físicas, biológicas e ópticas, que permitem a manutenção da cor com o passar do tempo (PAULO ET AL., 2024). A habilidade do profissional e as expectativas do paciente são fatores fundamentais na tomada de decisão do tratamento. O início do planejamento requer o exercício da observação e percepção das discrepâncias e da queixa do paciente (PAULO ET AL., 2024).

Os parâmetros como a idade, disponibilidade de tempo para execução tratamento, aplicação dos princípios de preservação de estrutura dental e mínima invasão, devem ser considerados ao se elaborar as possíveis opções reabilitadoras, seguindo e respeitando as indicações e limitações da técnica (ELGALY ET AL., 2023). O exame completo deve ser realizado sob a avaliação da posição da linha média do sorriso, alinhamento dos dentes, posição das bordas incisal e oclusal, alteração de cor, quantidade de esmalte remanescente, posição dos lábios e forma de contorno desejado dos dentes (PAULO ET AL., 2024).

Ressalta-se, ainda, que a decisão terapêutica a ser tomada deve considerar as reais necessidades estéticas frente às alternativas disponíveis, para haver qualidade de vida após o tratamento, visando não somente a estética, mas também o conforto e a função (ELGALY ET AL., 2023; CABRAL ET AL., 2022). Situações que favorecem bons resultados a longo prazo são as de pacientes que apresentam uma forma de arco oclusal bem desenvolvida, oclusão equilibrada e alinhada, tratamento pós ortodôntico, espaçamento entre os dentes (diastema), dentição descolorida, arquitetura gengival simétrica, restaurações anteriores mínimas ou inexistentes (NEVES ET AL., 2021; FERRO ET AL., 2021).



Graças ao desenvolvimento da tecnologia, é possível oferecer ao paciente um planejamento digital para que possa visualizar antecipadamente o resultado do tratamento. A isso, dá-se o nome de planejamento reverso. Esse estudo é feito de forma individual e é único a cada paciente, observando a estética dos dentes, com análise em seus hábitos, movimentos mastigatórios, oclusão, forma da face, entre outros. O correto planejamento de cada caso, tendo como base as análises faciais e dentais, encerramento diagnóstico e realização de mock-up é o sucesso de um tratamento reabilitador (PAULO ET AL., 2024).

Nos casos de restaurações indiretas, o mock-up possibilita melhor comunicação com o protético, além de servir de guia para o desgaste durante o preparo, seja ele convencional ou minimamente invasivo. Feito todo o estudo, realiza-se a elaboração do planejamento e um plano de tratamento adequado, prezando por um sorriso saudável (NEVES ET AL., 2021; SCHUTZ ET AL., 2022). Laminados cerâmicos podem ser indicados como forma de tratamento somente após uma análise criteriosa que conclua a real necessidade de intervenção. Para isso, exige-se precisão clínica, que deve ser complementada pela documentação radiográfica, fotográfica e com modelos de análise (PAULO ET AL., 2024).

O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais procurados pelos pacientes em consultórios odontológicos, sendo reconhecido por sua efetividade e baixo custo em comparação a técnicas restauradoras mais invasivas (CASTAÑEDA ET AL., 2023). Sua realização pode ocorrer tanto em consultório, com agentes de maior concentração, quanto em casa, com supervisão profissional e géis de menor potência. Apesar dos resultados positivos, a principal complicação relatada é a sensibilidade dentária, que compromete a adesão ao tratamento e o conforto do paciente (FERREIRA ET AL., 2025).

A primeira etapa para a seleção da técnica clareadora, se inicia em um diagnóstico minucioso entre pacientes, sendo muito importante a identificação dos fatores que alteram a cor dos elementos dentários, o que chamamos de um diagnóstico diferencial. Apesar do clareamento dental ser considerado um tratamento eficiente e seguro, ele pode apresentar alguns efeitos indesejáveis, ou seja, efeitos colaterais (NÓBREGA et al., 2024).

A sensibilidade associada ao clareamento ocorre devido à penetração dos agentes clareadores, como peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida, nos túbulos dentinários. Esse processo aumenta a permeabilidade dentária e pode desencadear respostas inflamatórias na polpa, gerando dor aguda e transitória (LIRA; PEREIRA; SALAMI, 2024). Estudos mostram que quanto maior a concentração do gel clareador e o tempo de exposição, maior a probabilidade de ocorrência de sensibilidade (SILVA ET AL., 2023). A irritação gengival, por sua vez, decorre do contato do produto com os tecidos moles, gerando inflamação transitória caracterizada por eritema, ardência e desconforto (CARNEIRO ET AL., 2024). Já as alterações no esmalte associam-se à ação oxidativa dos peróxidos, que pode reduzir a microdureza, aumentar a rugosidade superficial e modificar a composição mineral, ainda que geralmente de forma reversível (MELO ET AL., 2022).

Entre as opções terapêuticas, destacam-se os agentes dessensibilizantes, como nitrato de potássio, fluoretos e hidroxiapatita. Essas substâncias atuam bloqueando os túbulos dentinários ou interferindo nos mecanismos neurais da dor, reduzindo a excitabilidade dos nociceptores e proporcionando alívio significativo ao paciente (FERREIRA ET AL., 2025). O uso de géis remineralizantes e de agentes contendo cálcio e arginina também tem demonstrado resultados positivos no controle da sensibilidade (MARTINS; OYAMA, 2023).

Outra estratégia amplamente relatada é a adequação da concentração dos agentes clareadores. Pacientes com desgaste de esmalte, recessão gengival ou restaurações defeituosas apresentam maior risco de sensibilidade, sendo indicado o uso de géis em baixas concentrações (SILVA; LEITE; SOUZA, 2023). Com o uso de técnicas adequadas, escolha correta dos agentes e acompanhamento profissional, é possível garantir resultados estéticos satisfatórios e bem-estar ao paciente, reforçando a importância de protocolos individualizados (FERREIRA ET AL., 2025).



Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a aplicação das condutas clínicas descritas, quando realizada de forma adequada e individualizada, é capaz de mascarar substratos escurecidos, corrigir imperfeições ópticas e promover resultados estéticos mais naturais, contribuindo para o sucesso do tratamento. Essa revisão destaca que o domínio técnico, associado a correta avaliação clínica é indispensável para que esses recursos sejam empregados com segurança, eficácia, garantindo a previsibilidade clínica, satisfação do paciente e menores riscos.

Referências

ALVES, D. L.; PERES, S. S. C.; LIMA, C. M. Faceta direta em resina composta: Indicação e técnica. Revista Cathedral, [s. l.], v. 4, n. 1, 2022.

ANJOS, P. T. F. B. dos et al. Alternativas de tratamentos para dentes com substrato escurecido: revisão narrativa. Scientia Generalis, [s. l.], v. 3, n. 2, 2022.

CABRAL, A. C. M.; ALVES, M. S.; ZECZKOWSKI, M. Laminados cerâmicos: planejamento, execução e possíveis falhas. Research, Society and Development, [s. l.], v. 11, n. 10, e466111036661, 2022.

CARNEIRO, T. de S. et al. In-office dental bleaching in adolescents using 6% hydrogen peroxide with and without gingival barrier: avaliação de irritação gengival, mudança de cor e qualidade de vida. Journal of Applied Oral Science, [s. l.], v. 32, e20230416, 2024.

CASTAÑEDA, L. J. S. et al. A sensibilidade dental durante e após o clareamento na odontologia: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 30145-30157, nov./dez. 2023.

CORDEIRO, L. M.; DUTRA, [A.]; MONTEIRO, J. B. Soluções Restauradoras Estéticas para Dentes Anteriores Escurecidos: Relato de Caso. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACIG, Minas Gerais, 2021.

COSTA, M. L. R. et al. Substituição de Restauração de Dente Fraturado com Substrato Escurecido: Relato de Caso. Research, Society and Development, São Paulo, v. 10, n. 5, 2021.

CRUZ, A. Í. et al. Troca de facetas em resina composta insatisfatórias, buscando adequação anatômica e estética: relato de caso. Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, n. 14, e169101421740, 2021.

DOS SANTOS, L. R. et al. Métodos para contornar a sensibilidade no clareamento dental: revisão de literatura. Revista Ciências e Odontologia, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 71–83, 2022.

ELGALY, L. N. et al. Reabilitação estética e funcional com laminados cerâmicos: relato de caso. Brazilian Applied Science Review, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 89–105, 2023.

FERREIRA, A. F. et al. Clareamento dental: sensibilidade e alternativas para o conforto do paciente. Research, Society and Development, [s. l.], v. 14, n. 5, e0714548703, 2025.



FERRO, A. et al. Reabilitação estética anterior com uso de laminados cerâmicos: Relato de caso. Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, n. 6, e54410616141, 2021.

LIRA, M. D. O.; PEREIRA, C. T. F.; SALAMI, D. R. Os efeitos do clareamento dental na sensibilidade dentinária: revisão de literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Unifacvest, Lages, 2024.

MARTINS, G. C.; OYAMA, P. V. Métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, 2023.

MELO, M. et al. Effect of highly concentrated bleaching gels on enamel microhardness and superficial morphology, and the recovery action of four remineralizing agents. BMC Oral Health, [s. l.], v. 22, n. 645, 2022.

MOURA, M. G. de et al. Autopercepção da estética do sorriso dos graduandos de odontologia de uma instituição federal de ensino superior. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [s. l.], v. 3, n. 3, 27 mar. 2024.

NEVES, J. S.; MIRANDA, M. A. dos S.; YAMASHITA, R. K. Preparo para laminados cerâmicos minimamente invasivos: revisão de literatura. JNT - Facit Business and Technology Journal, [s. l.], v. 1, n. 28, p. 241–248, jul. 2021.

NÓBREGA, A. G. da; REIS, B. F. dos; MILHOMEM, C. N. R. Sensibilidade pós-clareamento dental: uma revisão literária. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 10, n. 6, 2024.

PAULO, G. F. A. et al. Laminados cerâmicos minimamente invasivos: revisão de literatura. International Journal of Science Dentistry, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 177–?, 2024.

QUEIROZ FILHO, R. M. de et al. Restaurações com laminados cerâmicos e as indicações e contraindicações deste tratamento: revisão integrativa. Revista Aracê, [s. l.], 2024.

SCHUTZ, V. Z.; BARBOSA, A. B. Laminados cerâmicos: estética e funcionalidade. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 8, n. 11, p. 559–578, 2022.

SILVA, A. F. et al. Técnicas voltadas para a redução da sensibilidade decorrente do clareamento dental: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [s. l.], v. 5, n. 5, p. 2999–3013, 2023.

SILVA, S. L. D. et al. Métodos para diminuir a sensibilidade dental associado ao tratamento clareador. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l.], v. 23, n. 7, e13015, 2023.

SIQUEIRA, I. P. Restaurações em Dentes Anteriores: Estratificação com Resina Composta. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.



TEIXEIRA, B. C. et al. Longevidade de tratamento reabilitador com facetas diretas e indiretas em dentes anteriores: uma revisão narrativa. Research, Society and Development, [s. l.], v. 11, n. 15, e409111537369, 2022.

VILELA, A. P. et al. Effect of topical application of nanoencapsulated eugenol on dental sensitivity reduction after in-office dental bleaching: a randomized, triple-blind clinical trial. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 660-667, 2021.